

Agricultura familiar:  
dinâmica de grupo aplicada às  
organizações de produtores rurais



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Cerrados  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Agricultura familiar:  
dinâmica de grupo aplicada às  
organizações de produtores rurais

**Francisco Eduardo de Castro Rocha**  
**Gessilda de Carvalho Padilha**

*Planaltina, DF  
2004*

## Autores

---

### Francisco Eduardo de Castro Rocha

Engenheiro agrícola, M.Sc. e Psicólogo  
Embrapa Cerrados, Km 18, BR 020 - Rodovia Brasília – Fortaleza  
Caixa Postal 08223  
CEP 73301-970 Planaltina, DF  
Fone: (61) 388-9824  
rocha@cpac.embrapa.br

### Gessilda de Carvalho Padilha

Psicóloga, M.Sc.  
Sociedade Brasileira de Psicoterapia,  
Dinâmica de Grupo e Psicodrama  
SHIN - QI 16, Conj. 04, Casa 15 - Lago Norte  
CEP 71530-240 Brasília, DF  
Fone: (61) 368-6676  
padilha@terra.com.br

## Apresentação

---

**A** Embrapa Cerrados há muito vem atuando nos domínios da pesquisa voltada às organizações rurais de base familiar. Os trabalhos começaram com o “Projeto Silvânia” que teve como objetivo básico testar uma metodologia de rede de fazendas-de-referência. Para isso, contou com uma equipe multidisciplinar, com parceria internacional e o projeto foi executado por um período de onze anos no Município de Silvânia-GO.

A pesquisa não parou com esse projeto, aprofundando-se ainda mais o estudo e o conhecimento de como funcionam esses tipos de organizações. Este livro, baseado em diferentes perspectivas científicas, traz novo enfoque, principalmente, quanto à necessidade de se levar em conta as relações interpessoais nos grupos organizacionais de produtores rurais, uma vez que o problema não tem sido a falta de tecnologia, mas a precária condição de funcionamento dessas organizações no que se refere à dinâmica dos grupos.

Assim, a pesquisa agrícola, voltada aos pequenos produtores, começa a incluir em sua linha de atuação nova tecnologia de trabalho: a dinâmica de grupo. Essa metodologia não se resume apenas na aplicação da técnica pela técnica, mas dispõe de uma estrutura de execução, um processo a ser desenvolvido (como fazer) e um conteúdo a ser trabalhado (o que fazer) e é capaz de influenciar, de forma significativa, o comportamento dos agricultores e, conseqüentemente, a adoção de novas tecnologias.

Neste livro, é dada ênfase à leitura do funcionamento de organizações de produtores familiares, fundamentada nas teorias da dinâmica de grupo. Feita com base em indicadores fenomênicos, em dados e observações levantados durante a execução de um projeto desenvolvido pela Embrapa Cerrados, em parceria com outras instituições. O projeto refere-se à avaliação da metodologia de planejamento estratégico participativo, adaptada e testada em onze dessas organizações rurais, sendo nove associações de pequenos agricultores tradicionais, uma associação de assentamento de reforma agrária e uma central de associações de pequenos produtores, situadas em três municípios do Estado de Goiás.

Espera-se que o leitor utilize as informações deste livro para auxiliar no processo educativo de pequenas comunidades rurais, integrando esses produtores aos novos processos de adoção de tecnologias.

*Roberto Teixeira Alves*

Chefe-Geral da Embrapa Cerrados

## Prefácio

---

A motivação para escrevermos este livro deveu-se ao fato de haver uma carência de bibliografia voltada a grupos e ainda mais, uma bibliografia tão específica como é esta “Agricultura familiar: teoria da dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais”.

É grande o interesse que existe atualmente pelos assuntos pertinentes à aplicabilidade da dinâmica grupal tanto de grandes quanto de pequenos grupos.

Há um nítido paradoxo entre o visível crescimento do número de pessoas voltadas ao estudo de grupos e o reduzido número de obras, principalmente, de livros que aprofunde o tema da leitura de grupos no seu processo, bem como na sua dinâmica.

Por essa razão, pretendemos atingir um público heterogêneo, incluindo aqueles técnicos que privilegiam a psicodinâmica grupal, bem como aqueles que estão interessados no estudo da dinâmica de funcionamento das organizações rurais.

É necessário esclarecer que não pretendemos aprofundar o assunto, mas servir como um fio condutor e esclarecedor para o entendimento e o manejo de leitura de grupo voltados ao desenvolvimento organizacional. No entanto, de forma nenhuma isso deve significar que queremos apresentar verdades acabadas a serem seguidas. Queremos provocar curiosidade e interesse pela leitura de funcionamento de grupo.

Espera-se que o conteúdo deste livro ajude a lançar nova luz sobre a leitura de grupo.

*Gessilda de Carvalho Padilha*

Presidente da Sociedade Brasileira de Psicoterapia,  
Dinâmica de Grupo e Psicodrama - Sobrap/DF

## Sumário

---

Introdução .....	13
O Grupo .....	16
A Dinâmica de Grupo .....	19
Histórico .....	19
Definição .....	24
Dinâmica de grupo sob o enfoque de diferentes abordagens .....	25
Dinâmica e Funcionamento de Grupo .....	55
Liderança .....	58
Papéis dos membros de grupo .....	62
Comunicação .....	72
Percepção .....	90
Motivação .....	95
Poder .....	100
Educação de Laboratório .....	108
Pesquisa-ação .....	111
Técnica de Dinâmica de Grupo .....	113
Técnicas de vitalização .....	113
Técnicas vivenciais de dinâmica de grupo .....	115



Leitura de Grupo .....	117
Instrumental para registro da leitura de grupo .....	129
Leitura de grupo em organizações rurais de base familiar .....	136
Aplicabilidade da Dinâmica de Grupo .....	155
Glossário .....	161
Referências .....	166

## Introdução



Para tratar dos diferentes temas ligados à dinâmica de grupo, várias teorias são recorridas, bem como suas respectivas linguagens, visando ao seu entendimento. Ribeiro (1985) diz que a teoria funciona como um mapa que encerra todas as condições para se compreender como funciona uma cidade ou um território. Assim como não basta conhecer uma rua para se conhecer a cidade, do mesmo modo não basta conhecer um problema para se dizer que se conhece a pessoa. Se alguém conhece uma rua, não pode dizer que conhece a cidade, mas aquela rua dá sua contribuição para que a cidade possa ser compreendida como tal. A teoria é como caminhar no mapa, enquanto a prática é como caminhar no território onde existem muito mais variáveis explícitas e implícitas a serem enfrentadas. Assim, caminhar no mapa significa minimizar os desafios e os impactos esperados no território.

A Dinâmica de Grupo é uma abordagem no campo das ciências sociais. No campo metodológico, é uma ferramenta com a qual se trabalham as intervenções profissionais. Torna-se importante metodologia para atividades de desenvolvimento de grupo, área ainda pouco explorada por muitas organizações, comunidades e instituições.

A palavra “desenvolvimento” reporta-se aos termos: crescimento, evolução, maturação. O desenvolvimento sempre tem um sentido de mudança favorável, de um passo do simples para o complexo, do inferior para o superior, do pior para o melhor. Indica que o Ser Humano está progredindo porque está avançando

segundo uma lei universal necessária, inevitável e na direção de objetivos desejáveis Esteva (2000).

Para promover o desenvolvimento em um cenário onde existem dois grandes protagonistas: o Ser Humano e a Tecnologia, em que o segundo é produto e/ou resultado do primeiro, faz-se necessário refletir como trabalhar e desenvolver esses dois elementos de forma equilibrada e integrada. Três ingredientes são fundamentais para os diferentes tipos de desenvolvimento: o conhecimento, que é relativo ao saber; a habilidade, ao saber fazer e a atitude, ao saber ser. Esses três ingredientes se fundem em um só elemento e tornam-se a base para a promoção do desenvolvimento, primeiro o humano, social e conseqüentemente, o desenvolvimento local, tecnológico, econômico.

14

Em trabalhos de desenvolvimento comunitário com foco na participação grupal, os elementos em destaque, “Ser Humano e Tecnologia”, alternam-se como “Figura e Fundo” que é um dos princípios da Gestalt, uma das escolas da Psicologia. Ora um se evidencia como Figura e o outro como Fundo e vice-versa, resultando assim, em um desenvolvimento amplo e significativo do grupo, com dois produtos finais: o desenvolvimento humano e o tecnológico. Quando a Figura é o processo vivencial do grupo<sup>1</sup> diferentes comportamentos provenientes da interação grupal emergem e geralmente estão relacionados a fatores como: objetivos do grupo, comunicação interpessoal, liderança, papéis, cooperação, tomada de decisão, criatividade, inovação e outros aspectos das relações interpessoais. E quando o foco é o conteúdo<sup>2</sup>, ou seja, a tarefa do grupo, diferentes produtos podem emergir, tais como: um plano de trabalho, implantação de atividades e rotinas de trabalhos, investimentos em infra-estrutura, viabilização de serviços, lazer e educação,

<sup>1</sup> Conjunto de fenômenos que acontece na dinâmica das relações entre as pessoas. O processo de grupo está relacionado com o nível socioemocional, como os fatores de inclusão grupal, controle, afeição, coesão, conflitos, relações de poder Moscovici (1999). Pode ser interpretado também em relação a: como o grupo se comunica; como o grupo produz.

<sup>2</sup> O que está se falando, o que o grupo produz. O conteúdo está relacionado com o nível tarefa que abrange todos os esforços para a produção de resultados em direção aos objetivos definidos (Moscovici, 1999).

Obs.: o conceito de processo organizacional difere do processo vivencial de grupo que é definido como: conjunto de recursos e de atividades inter-relacionado ou interativo que transforma insumos (entradas) em produtos/serviços (saídas). Esses processos são geralmente planejados e realizados para agregar valor aos produtos/serviços, Brasil (2002).